



O MEU FAMILIAR/ AMIGO TEM AFASIA. JÁ PASSARAM UNS ANOS... O QUE SABER?



02

Já passaram uns anos, e a afasia mantém-se? É possível que se questione: O que podemos fazer mais? Porque é que o meu familiar/ amigo continua a ter afasia e a comunicar com tantas dificuldades?

1. **É importante saber que, como não existem duas pessoas iguais, também não existem duas afasias iguais!**

O impacto que a afasia tem na sua vida e na vida do seu familiar/amigo é único. Por isso, qualquer terapia para ser eficaz terá de se adequar às vossas características e necessidades atuais, considerando o caminho que já percorreram, mas sobretudo as vossas necessidades e os vossos objetivos.

2. **O caminho da recuperação não é fácil!**

O terapeuta da fala (TF) terá de trabalhar em colaboração consigo e com o seu familiar/amigo com afasia para juntos treinarem as estratégias que os ajudarão a comunicar melhor, assim como a participar em atividades do vosso agrado. Esta parceria poderá abrir novos caminhos na vossa vida.

3. **Neste caminho existem outros profissionais que podem e devem trabalhar em conjunto com o TF, dependendo das necessidades da pessoa com afasia (PCA).** Especialmente o psicólogo, uma vez que este é um caminho com altos e baixos (veja a **ficha nº 11**) e o neuropsicólogo, visto que com a afasia podem coexistir dificuldades noutras funções cognitivas, como por exemplo na memória (veja mais na **ficha nº 16**).

4. Apesar da afasia ser crónica, ou seja, permanecer para toda a vida, a gravidade da afasia pode ir diminuindo e a PCA pode adquirir novas competências a vida toda!

Nesta fase do vosso caminho, a intervenção deve procurar **formas de alcançar a funcionalidade** potenciando a participação da PCA na VIDA. Os objetivos devem estar **centrados na sua vida real** e atual, podendo estar mais direcionados para:

- > **Trabalho/Ocupação** (Profissão)
- > **Lazer** (Passear, fazer desporto)
- > **Comunidade** (Voluntariado, associação recreativa)
- > **Família** (Responsabilidades como pai/marido/avô)

Isto varia consoante as áreas e atividades mais significativas para cada um. Poderão ser atividades que já efetuava antes ou novas atividades.

No IPA existe uma **equipa** que o pode ajudar a definir estes objetivos, porque sabe que a afasia é de todos aqueles que convivem com ela. Juntos discutem as diferentes dimensões e definem os mesmos. A título de exemplo:

- > **Fatores Pessoais** - Como se sentem?
Expressam sentimentos?
- > **Participação** - Deixaram de fazer golf, de ir aos almoços de amigos, de dar opiniões e de impor regras como pai/mãe? Ainda vão ao café e às compras?
- > **Ambiente** - As atitudes dos outros mudaram?
Os amigos ligam menos vezes?
- > **Linguagem** - A PCA compreende o que os outros dizem?
Lê? Escreve? Usa gestos?

Estas quatro dimensões, que se interligam, condicionam a qualidade de vida da PCA e dos seus familiares/amigos. É importante considerar as mesmas e encontrar soluções para diminuir barreiras à sua concretização.

A comunicação é a chave da participação.

Mas como comunicar agora? Como compreender as necessidades e objetivos do meu familiar com afasia? Como posso ajudar?

“Uma conversa bem-sucedida é uma equação conversacional entre a habilidade e experiência da PCA e a habilidade e experiência do parceiro de conversação considerando a disponibilidade de recursos de comunicação adequados”

A comunicação envolve sempre duas ou mais pessoas. Nestas situações a dificuldade é da PCA mas também dos seus familiares/amigos. **É importante aprender a usar estratégias que facilitem e suportem a comunicação.** Estas tornarão a comunicação mais eficaz.

Assim, como muitos edifícios estão apetrechados com rampas para que uma pessoa que utilize uma cadeira de rodas consiga aceder aos mesmos, é fundamental que também existam “rampas de comunicação” para que a pessoa com dificuldades de comunicação possa participar numa conversa. Estas rampas são estratégias e recursos que todos os que comunicam com a PCA devem treinar com a ajuda do TF. É possível diminuir o impacto negativo da afasia, se todos souberem como compensar e contornar as dificuldades. As estratégias apresentadas na **Ficha informativa nº7** certamente ajudarão.

O IPA poderá ajudá-lo a treinar a comunicação, para que as vossas conversas sejam cada vez melhores. Saber dar suporte à comunicação vai permitir uma maior participação da PCA em todos os contextos!

Em que devemos investir?

Devem procurar uma equipa especializada que responda a todas as necessidades da PCA e dos seus familiares/ amigos, centrando a intervenção na comunicação, na participação e na vida atual da PCA. A equipa deve avaliar o vosso bem-estar e a vossa qualidade de vida. É importante procurar soluções, elas existem!



Referências bibliográficas:

- (1) Pound, C., Parr, S., Lindsay, J. & Woolf, C. (2000). *Beyond Aphasia. Therapies for living with communication disability*. Winslow Press Bicester, UK;
- (2) Simmons-Mackie, N., M.King, J., & R.Beukelman, D., (2013), *Supporting*

Communication for Adults with Acute and Chronic Aphasia, Paul H, Brookes Publishing. Baltimore;

(3) Martin, N., Thompson, C. K., Worrall, L. (2008), *Aphasia Rehabilitation . The impairment and its consequences*. Plural Publishing. San Diego.

Com a colaboração de:

Joana Nápoles (Terapeuta da Fala).

Todas as fichas informativas são revistas por pessoas com afasia e cuidadores.